

# UM CONTO

Edição 20

Agosto de 2014



**UM CONTO**  
20

Conselho editorial:  
Danilo Lovisi  
Laura Assis  
Otávio Campos

Revisão:  
Anelise Freitas

Capa:  
Marianna Arcuri

Contato:  
[revistaumconto@gmail.com](mailto:revistaumconto@gmail.com)



Fotografia 1

# EDITORIAL

*carta encontrada num sebo de estrada. se é que existem,  
os sebos de estrada.*

prefiro observá-los, daqui, ao invés de ler o que escrevem: há tanto poema na nesga de sol que toca os óculos daquele homem, no rodar o anel daquela, nos sete degraus que seguram o chão dos pés d'um outro ali. daqui detrás das estantes desse sebo – e do alto das minhas olheiras, faço silêncio: foram tantos os que partiram esse mês. não é abril, nem fevereiro, muito menos agosto o mais cruel dos meses, como ouço falarem: é que acontece, às vezes, partir. eu mesmo, toda noite, parto. Mas antes observo Ernesto no seu jardim de sombras. elas giram, em círculos, as sombras. daqui jogo pedras que somem na queda, silenciosamente. não rebatem na grama, no rio ou no chão: do momento onde não mais me pertencem, são breu. não percebo e não quero perceber os limites entre meu corpo e a pedra, que, de propósito, deixo cair (e não ouço, nunca, o baque). não leio, como disse, nem escrevo: porém anoto o que mais escuto e vejo. *ter* vem sendo uma palavra muito maior do que *ser*. e ser, sem repetições diárias, tem sido difícil. quando imagino que dos meus sapatos reverberam círculos feito pedra caída no lago (sem baque), tento respirar o máximo que posso antes que o ar termine quando o círculo imaginário tocar os limites da cidade, do país e dessa pedra flutuante que chamamos terra. feito Lino, o peixe de Patrícia, treinando respiração dentro d'água, eu vivo. No limite do verbo e o que dele, no fim, sobra, procuro a presença. mesmo que sintética, apertada como um torniquete úmido de sangue; mesmo que resumida, assisto. assisto a esse filme procurando por ela, a vida, ou por uma nesga, um baque surdo. daqui não escrevo, não leio. daqui recuo. e observo o que escrevem (principalmente quando não o fazem).

Danilo Lovisi  
Paris, 20 de Agosto de 2014

# O HOMEM QUE RECUA

Para meu pai, um homem que soube resistir.

*Quem espera o homem que recua? Nós. Quem é mais jovem que o homem que recua? Nós. Quem é mais velho que o homem que recua? Nós. Quem está mais perto do homem que recua? Nós. Quem está mais longe do homem que recua? Nós. Quem julga o homem que recua? Nós. Quem é o homem que recua?*

Um homem sem qualidades. Um homem sem importância coletiva. Um homem qualquer. Um homem que recua até a zona neutra anterior à vida. Um homem que utiliza sua energia para deixar as pessoas se afastarem. Um homem que sabe: nenhum afastamento é natural. A fatalidade das coisas que morrem e das coisas que nascem não é parte do afastamento do homem que recua. O homem que recua, recua com a violência de quem se aproxima; de quem exige uma explicação ou cobra presença. O homem que recua pronuncia palavras que são menos ouvidas do que um sussurro; do que o silêncio. O homem que recua não escreve. Não fala. E é necessário que não escreva e que não fale.

O homem que recua é um homem que renuncia.

O espectro da morte está em cada renúncia. Sobre tudo, na renúncia daquilo que não possuíamos antes. Renunciar uma ideia. Renunciar uma esperança. Renunciar uma expectativa. Renunciar um sonho. É disso que se morre. Não se morre de tempo, dizia o homem.

O homem recuou até o canto oposto do cubículo, até que os enfermeiros injetaram um tipo de sedativo. Amarraram suas mãos. Amarraram seus pés.

Precisavam proteger o homem. Precisavam manter a ordem de suas atitudes. Antes: precisavam manter a ordem dos seus pensamentos. Pensar em ordem é agir em ordem, disse um enfermeiro.

O homem acorda. O homem sabe onde está. O homem está no presente. Seu passado foi apagado. Não existia mentira. Existia um processo de construção de um novo passado. Uma mentira que se tornaria verdade. O homem recuou até a zona neutra anterior à vida.

Após mais algumas horas, você estará normal. Ser normal é ser capaz de produzir. Tudo aquilo que te impedia de produzir foi retirado de você. Você está curado de você mesmo. Ou dos sentimentos que te davam uma ilusão de identidade, disse o médico.

O homem recebeu uma caixa de ferramentas, luvas, óculos de proteção, botas e um macacão. Finalmente, o homem possuía alguma coisa. Corte os painéis de madeira. Coloque a madeira na serra de mesa. Corte a madeira de acordo com suas medidas.

No fim de um dia de trabalho, após ser parabenizado pela produtividade, o encarregado perguntou se o homem sabia o que produzia. O homem fez que sim com a cabeça e disse: homens, eu produzo homens.

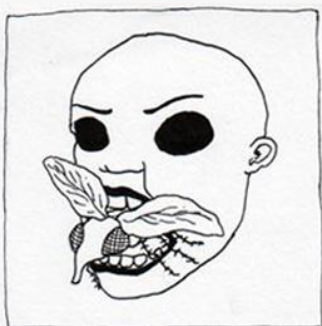


Fotografia 2

# QUADRO I

As sombras ainda giram,  
na grama,  
em torno das pedras.  
O tempo não nos pertence mais.  
O amor repousa sobre o fogo dos dias.  
Quem era de acordar já caminha  
— agora, tudo é sono.





# QUADRO III

## Torniquete

III  
coincidência é olhar pela  
janela às três da manhã  
dum domingo  
esquecido  
e ver você  
passando

IV  
domingo é (não) sentir tu(do)  
e talvez seja preciso  
abrir menos  
a janela  
apertar mais  
o garrote

V  
lembrar de:  
sara e  
não  
sangrar  
[tanto]  
pra tentar:  
sangrar e  
sara  
[de novo]

# QUADRO IV

## SUPONHA QUE EU TENHO RAZÃO (E VOCÊ NÃO)

pegue tudo o que você já escreveu nos últimos 5 anos  
jogue desordenadamente num arquivo de texto  
copie  
baixe um aplicativo chamado 'word counter'  
cole o texto na janela do 'word counter'  
vá no menu  
'show word frequency window'  
clique na coluna 'frequency' para ordenar as palavras por ordem  
de ocorrência  
primeiro vão aparecer muitas preposições, conjunções, pronomes  
e depois, pouco a pouco  
começam a aparecer os substantivos  
veja quais são os primeiros 3 substantivos que aparecem  
escreva num papelzinho  
guarde o papelzinho dentro da sua carteira  
e pelos próximos 5 anos  
nunca mais escreva essas palavras

# QUADRO V

## JE NE SAIS PAS

Não sei  
se a Teresa se a Marta  
A Teresa é uma roda de samba  
a Martha escreve em vidros embaciados  
*hi there, why don't you give me a call? xxx*  
Eu porém Patrícia não sei  
comprei um lenço arrisquei-me cruzei a porta  
e faltei às duas declarando rinite alérgica

Que pena que você não vem etc., etc.  
as melhoras, um beijo etc., etc.

Essa rinite vai durar a vida toda etc., etc.  
é melhor parar por aqui etc., etc.

E foi às portas da livraria que fingi  
assoar-me tossir tomar de uma golada  
o Rinialer e pensei: há  $\pm$  2500 anos que ninguém  
me ama. *I don't even know how to return a call.*  
Saldo 0€, telephobia, o direito a estar calado,  
qualquer coisa assim, trágica, como um peixinho  
a treinar a respiração dentro de água,  
por exemplo

# QUADRO VI

## Poética prática

A realidade é um calhamaço insuportável?  
Tragam-me então resumos.  
A vida que se leva é um filme inassistível?  
Vejamos só os anúncios.

São os limites do corpo intrusões malignas  
de um demiurgo escroto?  
O corpo não é preciso, e o espírito é impreciso:  
eu não é um nem outro.

Anda inconveniente a tal da poesia,  
a significar?  
Nada como um bom significante vazio  
para abolir o azar.



Fotografia 3

# PARTICIPARAM DA EDIÇÃO:

## FOTOGRAFIAS:

### **Ana Clara Nunes Roberti**



Mineira, nascida em 1991, é diretora do documentário *Boniek Bauer* (2013), fotografa com enfoque documental e trabalhou na área cinematográfica em funções como direção de arte, still, edição, continuidade e júri de festival. Graduada em Comunicação Social pela UFJF, cursa hoje o mestrado em Design da Imagem, pela Universidade do Porto, em Portugal.

## O HOMEM QUE RECUA:

### **Daniela Lima**



Daniela Lima é escritora e jornalista. Autora de *Anatomia* (Multifoco, 2012) e *Sem Importância Coletiva* (e-Galáxia, 2014). Teve contos traduzidos para inglês e espanhol pela revista Buenos Aires Review. No Brasil, contribuiu para a revista Carta Capital, Revista da Fapesp e Instituto Moreira Salles.

QUADRO I:

### **Ernesto von Artixzffski**



Nascido em Curitiba em 1992, é ex-graduando de Letras (português-italiano) pela UFPR.

Tem algumas traduções publicadas no Escamandro.

Tem o surrealismo tatuado pelo corpo todo.

QUADRO II:

### **Marianna Arcuri**



Carioca nascida em 1999, é estudante do ensino médio do colégio EDEM e aluna de desenho artístico na Oficina de Desenho Daniel Azuly. Possui duas páginas no Facebook onde publica suas ilustrações e quadrinhos ("Ilustre Marianna" e "Quadrinhos Insones").



QUADRO III:

### **Bruna Werneck**



Bruna Werneck é professora de Inglês e graduanda em Letras na UFJF. Mineira nascida em 1993, prosea e verseja na internet há quase 10 anos. Já foi colaboradora de diversos sites. Atualmente, escreve (quase) mensalmente em seu blog "Infinítia" e mantém uma página de mesmo nome no Facebook.

QUADRO IV:

### **Luca Argel**



Nasceu no Rio de Janeiro, em 1988. Publicou *esqueci de fixar o grafite* (7letras, 2012) e *O Livro de Reclamações* (Escalpo de Marsias, 2014). Graduado em Música pela UNIRIO, atualmente cursa o mestrado em literatura pela Universidade do Porto, em Portugal, onde vive e trabalha.

QUADRO V:

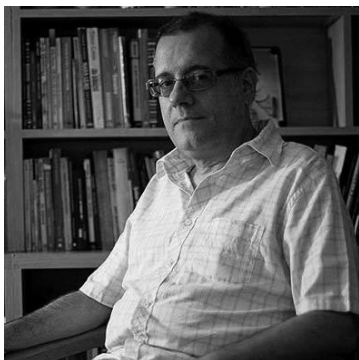
### **Patrícia Lino**



Patrícia Lino, n. 1990, Porto. É licenciada em Clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes com a dissertação 'E então é verdade: então a vida não passa disto. Manoel de Barros e o Círculo dos três movimentos com vista ao Homem-Árvore' e estudante do Doutorado em Hispanic and Latin American Languages na University of California at Santa Barbara. Gosta muito de café e de samba.

QUADRO VI:

### **Paulo Henriques Britto**



Paulo Henriques Britto é professor da PUC-Rio, onde atua nas áreas de tradução, literatura e criação literária. É autor de nove livros (poesia, ficção e ensaio), sendo os mais recentes *Formas do nada* (poesia, Companhia das Letras, 2012) e *A tradução literária* (ensaio, Civilização Brasileira, 2013). De suas traduções mais recentes destacam-se *Contra o dia*, de Thomas Pynchon (2012), *Grandes esperanças* (2012), de Charles Dickens, *Poemas escolhidos* (2012) e *Prosa* (2013), os dois últimos de Elizabeth Bishop; todos esses livros foram publicados pela Companhia das Letras.



Alguns poetas tiveram seus trabalhos, que compõem essa edição, anteriormente publicados em outros meios. São estes:

Ernesto von Artizffski, "[As sombras ainda giram,]". Publicado na revista digital Mallarmagens, vol 2 num 10, 2014.

Paulo Henriques Britto, "Poética prática". Publicado em *Formas do nada*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2013.

Sexta-feira xaxelante...

